



106 - A pesquisa-ação modificando a produção agrícola no assentamento 72, em Ladário, Mato Grosso do Sul

SILVA, Ana Maria. UFMS, deltaaninha@hotmail.com; CONCEIÇÃO, Cristiano Almeida. UFMS, almeidakiko@yahoo.com.br; REIS, Rosaina. UFMS, rosainareis@hotmail.com; COSTA, Edgar Aparecido. UFMS, edgarac10@gmail. FEIDEN, Alberto. Embrapa Pantanal, feiden@cpap.embrapa.br; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br. SILVA, Aguinaldo. UFMS, aguinaldo.silva@ufms.br; CAMPOLIN, Aldalgiza Ines (in memorian).

Resumo

Essa experiência relata as modificações produzidas pelo projeto "Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72, em Ladário - MS", com a implantação de "hortas modelos". O projeto teve início em janeiro de 2011 e já apresenta alguns resultados positivos num assentamento que se encontrava abandonado pela assistência técnica governamental, era pouco produtivo e tinha a grande maioria dos camponeses desanimados. Atualmente se criou uma nova dinâmica produtiva, diante da perspectiva de mercado institucional para as hortaliças produzidas no assentamento.

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento rural, empoderamento.

Contexto

A experiência teve início com uma pesquisa no assentamento 72, situado a cerca de 5 km da cidade de Ladário, na borda oeste do Pantanal, no estado de Mato Grosso do Sul, que teve como objetivo de levantar o potencial produtivo e aspirações daquela comunidade rural. As culturas agrícolas mais frequentes eram abóbora, milho, mandioca e cana-de-açúcar. Laranja, acerola, hortaliças, banana, romã, manga, batata doce, feijão, ata, quiabo, vassourinha e melão apareciam em iniciativas pontuais. O estudo demonstrou que a pecuária bovina era a principal atividade produtiva, tendo no leite e seus derivados, a maior fonte de renda daqueles camponeses. Os próprios assentados se encarregavam de todo o processo de produção até a entrega final ao cliente.

Dentre os principais entraves produtivos estavam: a carência em quantidade e qualidade de água, problemas com a manutenção das estradas e ausência de assistência técnica. A partir dessa realidade foi implantado um projeto de extensão universitária, baseado na metodologia da pesquisa-ação por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus do Pantanal e Embrapa Pantanal, intitulada "Alternativas para o desenvolvimento territorial rural do Assentamento 72, em Ladário – MS", financiado pelo CNPq a fim de apoiar os camponeses nos seus desejos produtivos, tendo como base os princípios da agroecologia e as premissas do desenvolvimento territorial rural sustentável.



Neste relato, será focada a experimentação do cultivo de hortaliças que foi a principal indicação de interesse produtivo dos assentados, tanto por se tratar de produto de rápido retorno econômico, quanto pela possibilidade de atender à demanda da população urbana e dos projetos do governo federal ligados ao Programa Fome Zero, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). As hortas foram implantadas seguindo os princípios da agroecologia, e estão sendo acompanhadas pela equipe técnica da Embrapa Pantanal da cidade de Corumbá/MS, apoiada por cursos da parceria com o Sebrae-MS e SENAR-MS e por reuniões com pesquisadores da UFMS.

O objetivo da experiência é demonstrar que é possível, a partir de ações articuladas e continuadas entre pesquisadores e produtores rurais, produzir mudanças significativas em unidades produtivas de assentamentos rurais abandonadas pela assistência técnica governamental, e com baixo nível de auto-organização.

Descrição da Experiência

A experiência foi iniciada antes mesmo da proposição prática com o levantamento das vocações produtivas locais, como mencionado anteriormente. Foram ministrados alguns cursos relacionados ao gerenciamento da propriedade rural, de bases agroecológicas e manejo de pragas, trabalho e fortalecimento do grupo e de como resolver problemas do cotidiano do assentamento rural.

Nossa opção foi descrever não somente as mudanças no processo produtivo, mas também na comercialização da produção, e na transição para a agroecologia. O assentamento 72 está localizado geograficamente, na borda oeste do Pantanal de Mato Grosso do Sul, a cerca de 20 km da fronteira Brasil-Bolívia, na porção central da América do Sul. Trata-se de uma porção territorial de terras mais elevadas que fazem contato com a baía Negra e, por essa (através dos seus canais), com o Rio Paraguai. Isso demonstra a importância de utilização da agroecologia como prática produtiva a fim de evitar maiores riscos de contaminação/poluição do sistema Pantanal.

A experiência prática foi iniciada em janeiro de 2011 e se encontra em andamento. Somente a partir de 2012 foram implantadas, efetivamente as unidades demonstrativas, acompanhadas pelos pesquisadores e estagiários.

Participaram da ação 35 (trinta e cinco) agricultores(as), acadêmicos dos cursos de Geografia e Biologia da UFMS, técnicos e pesquisadores da Embrapa Pantanal, e professores dos cursos de Geografia, Biologia e Ciências Contábeis da UFMS. Como instituições parceiras, estiveram o Sebrae-MS e SENAR-MS.

Nessa experiência foi priorizado o processo de implantação das duas “hortas modelos”, para experimentação das alternativas produtivas em acordo com decisão coletiva entre pesquisadores e assentados. Também, uma horta que já atinge a escala comercial e que começou por iniciativa particular a partir da participação nos cursos oferecidos pelos parceiros do projeto.

Para apoiar as “hortas modelos” foram adquiridos, com recursos do projeto financiado pelo CNPq, sombrites, telas, substrato para mudas, bandeja de isopor para mudas, sementes, regadores, mangueira, caixa d’água, dentre outros. Também, logo após os primeiros resultados positivos no



outro lote onde não estava esse tipo de horta, o projeto apoiou com aquisição de sombrite, sementes, substrato para mudas, bandeja de isopor para mudas e embalagens para comercialização.

Resultados

Das duas “hortas modelos” construídas, somente uma se encontra em funcionamento pleno. Ambas começaram a todo vapor, recebendo os investimentos do projeto, e apresentando resultados animadores. Essas hortas eram visitadas frequentemente pelos pesquisadores e estagiários e, também funcionavam como local para replicação das experimentações. Aquela que apresentava os melhores resultados práticos teve seu funcionamento interrompido pela separação conjugal. Como ela ficava sob os maiores cuidados da mulher, pois o esposo realizava atividade não-agrícola diária na cidade de Corumbá, com a saída da mesma do lote, a horta foi parcialmente abandonada.

Por outro lado, a outra “horta modelo”, no lote de uma família com 7 (sete) pessoas, do casal Oziro e Maria, prosperou. Em princípio, era uma família que duvidava do projeto, mas insistia na participação dos cursos por falta de alternativa. O casal fazia os experimentos duvidando que pudessem dar certo. Certo dia, por exemplo, quando indagado pelos pesquisadores da UFMS sobre algumas mudas de alface espalhadas num chão coberto por ramos, palhas e folhas secas, o sr. Oziro, disse: “Foi o pessoal da Embrapa que mandô fazê assim. Parece que vai dar certo. Nunca fizemo assim! Mais tudo bem, né? Temo que fazê... se der certo, a gente segue”. Poucos dias depois ele já se dizia satisfeito com o experimento e afirmava sua utilização nos próximos plantios.

Atualmente vendem seus produtos na feira livre de Ladário-MS que ocorre duas vezes na semana (quarta-feira e sábado). Antes de iniciar o projeto, essa família já possuía uma pequena horta, mas muito pouco vendia por não saber como fazer isso. Após o curso “Negócio certo rural”, ministrando pela parceria Sebrae-MS e SENAR-MS, desenvolveram essa habilidade. O espaço na feira foi conquistado a partir das negociações do coordenador do projeto com a Prefeitura Municipal de Ladário em julho do corrente ano (Figura 1). Isso demonstra que esses camponeses ainda não desenvolveram condições de empoderamento, de autonomia das ações desejadas pelos pesquisadores.



Figura 2. Casal Oziro e Maria, do assentamento 72, na feira livre de Ladário-MS.
Autor: COSTA, E. A., agosto de 2012.

Já a horta do casal Adilson e Janaina, que começou a partir do aprendizado com o projeto, foi ampliada sucessivamente. O casal investiu na construção de um poço artesiano e na compra de sombrite, sementes e tela. Já tinham experiência, antes de chegar ao assentamento, de vender para o PAA do governo federal. Assim, rapidamente ampliaram sua horta (Figura 2) e receberam apoio dos pesquisadores, mas tinham o problema da comercialização. Como fazer? A oportunidade chegou quando uma empresa multinacional (que cuida da alimentação de uma grande companhia de mineração da região) ficou sabendo da existência do projeto e procurou o Sebrae-MS e o coordenador do projeto que apresentou três agricultores para a mesma. Na reunião, em março de 2012, o casal em foco aceitou as condições apresentadas e em menos de um mês assinaram contrato, passando a oferecer, três vezes por semana, 40 a 60 quilos de alface, 40 de rúcula, 30 de cheiro verde, 20 a 30 de almeirão e, mais recentemente (agosto de 2012), espinafre e couve.



Figura 2. Vista da horta do casal A. e J. no assentamento 72, Ladário-MS.
Autor: COSTA, E. A., julho de 2012.

Em março e abril deste ano, foi enfrentada a primeira grande dificuldade na horta do casal Adilson e Janaina: o combate à praga de caramujos. Os pesquisadores da Embrapa Pantanal foram acionados e prepararam algumas armadilhas (utilizando leite e cerveja em panos) dispostas em pontos estratégicos como armadilhas para captura. As armadilhas não foram muito efetivas, mas a catação manual dos caramujos reduziu a população a níveis toleráveis.

Foi a partir do tamanho da horta do casal Adilson e Janaina que começamos a perceber que deveríamos ampliar os parceiros de compra. Assim fizemos contato com o 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil em Ladário. Falamos do projeto e da possibilidade de se fazer a aquisição local de uma produção de qualidade e limpa de agrotóxicos. Apontamos para as possibilidades do PAA e articulamos junto ao Sebrae-MS os encaminhamentos para se fazer a aquisição de maneira legal. Dessa forma, em agosto de 2012 a Marinha brasileira passou a comprar parte de sua demanda por verduras do casal. No mesmo mês, após uma sequência de intervenções dos pesquisadores, a Prefeitura de Ladário adquiriu o primeiro lote de verduras desse casal pelo PNAE.

Contudo, ainda faltam alguns recursos para a transição completa para o sistema agroecológico, como a formação de quebra-ventos, haja vista a força com que atingem essa região. Também, a consciência de que a produção pode ser individual, mas a comercialização precisa ser articulada coletivamente para ter mais segurança de mercado e sobrevivência enquanto camponês. Assim, a diversificação das atividades deve ser algo permanente. Os resultados obtidos demonstraram que uma ação coordenada entre pesquisadores e agricultores familiares pode produzir melhoria da qualidade de vida, elevação da autoestima, proteção ambiental e oferta de verduras nos parâmetros da segurança alimentar.



Agradecimentos

Agradecemos ao financiamento do CNPq e apoio da FUNDECT/MS, bem como aos produtores rurais que são nossos parceiros no desenvolvimento desses experimentos. Essa pesquisa é uma parceria da UFMS, com Embrapa Pantanal, Sebrae-MS e Senar-MS.